

PERFIL CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES IDOSOS EM ATENDIMENTO EM HOSPITAL DE REFERÊNCIA QUE SOFRERAM FRATURAS POR QUEDA DE MESMO NÍVEL

XXXVII CONGRESSO CIENTÍFICO DOS ACADÉMICOS DE MEDICINA, 37^a edição, de 23/10/2023 a 26/10/2023
ISBN dos Anais: 978-65-5465-062-5

MEDEIROS; Gabriel De Cecco¹, ZELLA; Maria Augusta Karas², JESUS; Felipe Bohnen de³

RESUMO

INTRODUÇÃO: O envelhecimento está associado a alterações morfológicas, funcionais e bioquímicas que podem levar a complicações em idosos. Entre essas alterações, destacam-se a modificação da marcha e redução da força muscular, que são frequentemente observadas nessa população. Esses fatores aumentam o risco de quedas acidentais, que são agravadas pela perda de saúde óssea. As quedas podem resultar em lesões como contusões, fraturas, trauma psicológico e até óbito. No Brasil, em 2018, ocorreram aproximadamente 12.000 mortes relacionadas a quedas em pessoas com mais de 60 anos. **OBJETIVOS:** Este estudo tem como objetivo analisar o perfil clínico e epidemiológico de idosos que sofreram quedas do mesmo nível, comparando aqueles que apresentaram fraturas com um grupo controle não fraturado. Além disso, o estudo avaliou os fatores de risco clinicamente comprovados para o desenvolvimento de osteoporose e fraturas. **METODOLOGIA:** Foi conduzido um estudo prospectivo de corte transversal observacional com a participação de 100 pacientes atendidos em um hospital escola de referência. Esses pacientes sofreram quedas não intencionais do mesmo nível no último ano e foram divididos igualmente em um grupo fraturado e um grupo controle não fraturado. Os participantes foram submetidos avaliações, incluindo coleta de dados demográficos, medidas antropométricas (como peso, altura, cálculo do índice de massa corporal e circunferência do pescoço, cintura e panturrilha) e o teste de força de preensão palmar realizado com um dinamômetro hidráulico. Além disso, foram respondidos questionários para avaliar o risco de quedas, risco de fraturas usando a ferramenta FRAX e risco de osteoporose através do Teste de Risco de Osteoporose de Um Minuto da International Osteoporosis Foundation (IOF). **RESULTADOS:** Os resultados do estudo revelaram diferenças significativas entre os grupos fraturado e controle em relação ao risco de fraturas de quadril e fraturas maiores, avaliados pela ferramenta FRAX. No entanto, o Teste de Risco de Osteoporose de Um Minuto da IOF não foi útil para distinguir os pacientes dos dois grupos. Em relação à avaliação de sarcopenia, foram observadas diferenças significativas entre os grupos em relação à medida da circunferência da panturrilha, indicando que os indivíduos fraturados apresentaram menor circunferência nessa região. Além disso, houve diferença significativa na medida de preensão palmar, que foi menor no grupo fraturado. Também foram encontradas diferenças estatisticamente relevantes nos valores de circunferência da cintura. Não foram encontradas diferenças significativas em relação às respostas ao questionário sobre quedas e ao uso de medicamentos associados à osteoporose e quedas. **CONCLUSÃO:** Com base na análise dos dados, conclui-se que a ferramenta FRAX foi útil para diferenciar o grupo fraturado do grupo controle em relação ao risco de fraturas em um período de 10 anos. Embora o Teste de Risco de Osteoporose de Um Minuto da IOF não tenha sido útil para distinguir os pacientes, ele foi fundamental para identificar a predominância de alto risco para osteoporose no grupo fraturado e baixo risco no grupo controle. Por fim, os testes antropométricos, como a medida da circunferência da panturrilha e da cintura, juntamente com o teste de preensão palmar, mostraram-se úteis para diferenciar os grupos estudados.

PALAVRAS-CHAVE: Osteoporose, Sarcopenia, Acidentes por Quedas

¹ Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná, gabrielceccomedeiros@gmail.com

² Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná, makzella@hotmail.com

³ Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná, felipe.bohnen@gmail.com

